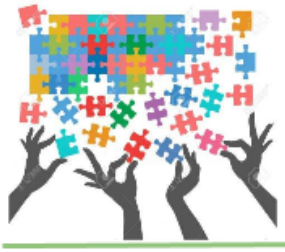

Espaço Pedagógico

Câmpus São Miguel do Oeste
ANO 1 | Nº 03

Falando nisso...

Jacinta Marcom

No dia 29/06/2015, tivemos a oportunidade de ouvir o filósofo Mário Sérgio Cortella falar sobre **gestão do conhecimento**. Ele nos relembrou muitas ideias fundamentais, que devem estar presentes em nosso dia a dia de educadores. Gostaria de compartilhar com vocês algumas delas:

✓A insatisfação é um elemento indispensável para quem, mais do que repetir, deseja criar, inovar, refazer, modificar, aperfeiçoar.

✓O líder é aquele capaz de inspirar as pessoas. Inclusive no momento em que a crítica é necessária. O que é liderar? É ser capaz de inspirar as pessoas, ideias, projetos e situações. O líder é aquele que infla vitalidade, que anima, que inspira.

✓Sabe o que é o oposto? O que nos renova? É a outra pessoa.

✓Aquela que nos desafia a ser diferente e nos obriga a pensar de outro modo.

✓A mídia é uma ferramenta pedagógica poderosíssima! Tecnologia é fundamental, mas é uma ferramenta, e ferramenta é ferramenta. É possível dar uma boa aula sem tecnologia? Sem dúvida. É possível dar uma aula melhor ainda com tecnologia? Sem dúvida. Porém, preciso saber dar aula. Se sabemos fazer, então escolhemos a melhor tecnologia!

✓A escola só consegue transformar informação em conhecimento se ela for capaz de passar autonomia e critérios. A escola trabalha com informação. O conhecimento quem constrói é o próprio indivíduo.

✓A família é, de fato, um elemento fortíssimo para a formação escolar das crianças. Só vamos melhorar bastante a escolarização se nós educarmos os adultos. A educação de jovens e adultos (EJA), especialmente a alfabetização, é um fator decisivo para a educação de crianças. Porque um pai e uma mãe sem alfabetização não têm como fazer um acompanhamento no cotidiano.

✓Vivemos muitas vezes dilemas éticos, há coisas que eu quero, mas não devo. Há coisas que devo, mas não posso e há coisas que eu posso, mas não quero. "Quero? Devo? Posso? Três perguntas essenciais para cuidarmos da vida coletiva.

É importante pensar na frase do grande beneditino francês François Rabelais citada por Cortella: "conheço muitos que não puderam quando deviam porque não quiseram quando podiam". Se a gente pode e a gente quer, a gente deve. Façamos isso por nossos estudantes, pela educação!

Dia de quê?

Em 28 de julho comemora-se o Dia do Agricultor!

Fique por dentro!

Tomé Pádua

Durante os meses de maio e junho foi executado o projeto - ***Gênero, Sexualidade e Sexo: da visão sociocultural à percepção individual.*** Foram realizadas oficinas em duas escolas do município e também para as turmas do 1º e 2º ano do EMI do IFSC.

O projeto abordou o tema da sexualidade enquanto manifestação cultural e social, para que os alunos percebessem as diferenças dos papeis feminino/masculino em diversas sociedades e culturas, entendendo que eles não são determinados pela biologia.

Abordou também a sexualidade pessoal visando a diminuir os preconceitos de gênero, incentivar os cuidados com o corpo e mostrar o correto uso de métodos contraceptivos.

As oficinas foram bem recebidas tanto pelos alunos quanto pelos professores, pois a linguagem empregada foi a mais próxima possível da falada pelos alunos, o que fez com que eles participassem bastante e tivessem menos dúvidas, já que se evitou termos técnicos e linguagem acadêmica. O ponto alto das oficinas foi a "quebra de mitos" ligados à sexualidade e o sexo em si, o que mostra que nossa sociedade ainda tem muito a desmistificar sobre o assunto.

Falando sobre tecnologias

Marga Carvalho

Facebook

Potencial de uso em aula - Médio

O que trouxe de novo – A facilidade em acessar informações e o apelo que tem sobre os jovens podem ajudar a ampliar seu contato com o saber para além do tempo de aula. No entanto, a concorrência com a interação social e o acesso a todo tipo de conteúdo pode se converter em uma barreira. É comum que os alunos estudem em casa com o Facebook aberto e recorram uns aos outros durante a realização de tarefas. Caso se sinta à vontade, o professor pode se valer disso para criar grupos de estudo ou de debate e tirar dúvidas dos alunos. As discussões online também podem ser contempladas no planejamento das atividades com o levantamento de conhecimentos prévios e das opiniões da turma antes das aulas. É possível ainda encorajar a classe a entrar em contato com especialistas de diferentes áreas do conhecimento por meio de seus perfis públicos na rede.

O que você precisa saber – O recurso de criação de listas (tutorial em abr.ai/listaface) é valioso. Com ele, você pode controlar quais postagens vão diretamente para seus alunos e os conteúdos pessoais a que eles não terão acesso.

Ferramentas similares – ThinkQuest, Moodle, Edmodo, Google classroon. Todas elas são plataformas para o gerenciamento de aprendizagem!

Enquanto isso, na educação...

Cleverson Rachadel

Múltiplas Inteligências

Geralmente, inteligência é termo utilizado no singular, para indicar a qualidade das pessoas que detêm grande conhecimento e têm facilidade para aprender. Na escola, essa concepção gera distinção, implícita ou explícita, entre alunos considerados inteligentes e os demais. Porém, tal conceito encontra-se ultrapassado ou, pelo menos, mereceria questionamentos. Desde o fim da década de 1970, o psicólogo estadunidense Howard Gardner (1943) desenvolve pesquisas sobre inteligência, o que lhe permitiu elaborar a Teoria das Inteligências Múltiplas. Segundo ela, inteligência é "(...) a capacidade de resolver problemas ou de elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais ou comunitários" (*Inteligências Múltiplas: a teoria na prática*, 1995, p. 14).

Nas pesquisas de Gardner, uma característica humana para ser definida como inteligência precisaria atender determinados critérios, tais quais a existência de histórico dentro da evolução das espécies, localização de área cerebral correspondente e convertibilidade para um sistema de símbolos ou linguagem. Foram, então, reconhecidas as seguintes inteligências: lógico-matemática, linguística, musical, espacial, corporal-cinestésica, intrapessoal, interpessoal e naturalista. Cogita-se ainda a inteligência existencial.

As escolas, em geral, são dedicadas às inteligências lógico-matemática e linguística, por meio de seu sistema de avaliação. No entanto, para se avaliar inteligências é necessário as exercitar e testar, em conformidade com sua característica. Por exemplo, a inteligência interpessoal pode ser observada e testada em dinâmicas de convivência, negociação e trabalho em equipe. Fazer testes escritos ou outras atividades que exijam habilidades manuais e memorização não serão minimamente fidedignas ou consistentes com a realidade do aluno.

Assim, para estimular e desenvolver as inteligências é preciso aplicar técnicas que avaliem e acompanhem o estudante em sua individualidade, desafiando o uso de suas diversas capacidades. Desse modo, seria possível ao jovem conhecer suas qualidades e suas limitações, para que as pudesse gerir ao longo da vida, tendo em vista contribuir para suas metas e para as necessidades dos grupos que integra. Na obra *Inteligências Múltiplas ao Redor do Mundo* são apresentadas várias experiências de aplicação dessa teoria na prática.

No divã

Aline Pichler

Ensinando crianças/adolescentes com TDAH

Retomando o tema da última reunião pedagógica, seguem algumas sugestões para o contato com estudantes que apresentam TDAH. As sugestões apresentadas a seguir, fundamentaram-se, em grande parte no programa elaborado pelo Deptº. de Educação dos EUA (2004), que integra 3 componentes. É preciso ressaltar que esses estudantes formam um grupo heterogêneo, sendo assim, não há uma intervenção que funcionará para todos. Sugere-se que as modificações escolares sejam construídas levando-se em conta as necessidades de cada um.

1) Instruções acadêmicas

•Deixar claro quais são as expectativas do professor na realização de cada tarefa.

•Usar reforços visuais e auditivos para definir e manter essas regras e expectativas, como calendários e cartazes.

•Dar instruções de forma direta, clara e curta.

•Iniciar a aula pelas atividades que requerem mais atenção, deixando para o final do turno aquelas que são mais "agradáveis" e/ou estimulantes.

•Dividir as atividades em unidades menores.

2) Intervenções Comportamentais

•Esses alunos precisam desenvolver adequadamente níveis de autocontrole. Sem dúvida, a estratégia mais adequada nesses casos tem sido adotar uma atitude positiva, como elogios e "recompensas".

•Quando o estudante começar a ficar agitado, frustrado ou atrapalhar o trabalho de classe, redirecioná-lo para outra situação ou atividade. Por exemplo, buscar algum material, ou dar algum recado.

•Permitir que ele saia para dar uma volta, tomar uma água.

•Aplicar algum tipo de restrição com consistência e bom senso.

3) Modificações no ambiente

Sentar o aluno perto do professor, para que ele possa acompanhar, mais próximo, o trabalho desenvolvido, longe de janelas e da porta e distante de colegas que importunem.

Estas são algumas das ações que podemos desenvolver com crianças/adolescentes portadores de TDAH.

Fonte: Livro "Transtornos da aprendizagem: Abordagem neurobiológica e Multidisciplinar. Newra Tellechea Rotta [et al.]. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Assistência estudantil

Adriana Schmitt

É importante que todos saibam, pelo menos das orientações principais, sobre o processo para aquisição do auxílio estudantil pelos estudantes, mesmo não sendo estudante, devido à necessidade da divulgação e da orientação para o acesso aos benefícios do PAEVS.

O auxílio estudantil é um direito do estudante, que, segundo o Ed. PAEVS/Ass. Est. 001/2015, deve conhecer e atender aos requisitos e datas do cronograma de fluxo contínuo.

Cabe ao Estudante:

1 – Ler o edital e compreender o cronograma.

2 - Imprimir as declarações anexas ao edital.

3 – Ir até o Núcleo Pedagógico solicitar o formulário de inscrição, (questionário socioeconômico).

4 – Organizar a documentação solicitada e entregar para assistente social fazer a análise socioeconômica (IVS), nos prazos que constam no cronograma.

5 – Verificar a divulgação dos resultados do IVS, Índice de Vulnerabilidade Social, na próxima segunda-feira à entrega dos documentos.

6 – Fazer a inscrição no Portal do Aluno, nas datas específicas do cronograma (chamada de concessão, são seis anuais, temos ainda três chamadas para 2015).

7 – Após dois dias, verificar o resultado da chamada de concessão.

Se o aluno for contemplado, entregar para a assistente social: cópia do cartão bancário, CPF e termo de compromisso assinado. Caso não seja contemplado, fazer a inscrição nas próximas chamadas de concessão, até ter o pedido deferido.